

Especialista condena projeto

O secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Paulo Nogueira Neto, reafirmou sua posição contrária ao projeto de despoluição do Lago Paranoá, adotado pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb). Nogueira Neto depois, ontem, na Subcomissão criada para apurar as denúncias de irregularidades no projeto de despoluição do Lago Paranoá, dizendo que o tratamento terciário, proposto pela Caesb, é mais caro e não vai resolver o problema de poluição.

No início de seu depoimento, Paulo Nogueira Neto fez uma recapitulação do projeto de despoluição do Lago Paranoá, enfatizando a comissão sueca, liderada pelo cientista Sven Bjork, que indicou como única alternativa para salvar o Lago Paranoá a exportação dos esgotos para fora da bacia. O secretário de Meio Ambiente do GDF explicou que o tratamento terciário — feito com produtos químicos — elimina os nutrientes que favorecem a proliferação das algas, mas por outro lado, não elimina o carbonato de cálcio, que é um fator de multiplicação das verminosas, que provocam a esquistossomose, mais conhecida como "barriga d'água".

Paulo Nogueira Neto, que é, além de secretário do GDF, membro da Comissão Mundial de Meio Ambiente, utilizou durante suas explicações aos senadores, componentes da Subcomissão do Senado, vários exemplos de outros países, como o da Suécia, que durante algum tempo utilizou o tratamento terciário para solucionar seus problemas de poluição em lagos.

Mas, como os custos eram muito altos, acabaram optando por outra solução. "Se a Suécia acha caro, imagina o Brasil, que tem que contar o dinheiro", salientou Nogueira Neto.

Rima

Além de falar sobre o problema técnico da despoluição do Lago, o secretário de Meio Ambiente mostrou aos senadores Saldanha Derzi (PMDB/MS), Pompeu de Sousa (PMDB/DF) e Maurício Corrêa (PDT/DF) — três dos cinco membros da Subcomissão presentes à reunião — a importância do Relatório de Impacto Ambiental (Rima), que não foi apresentado inicialmente pela Caesb para o projeto de despoluição do Lago.

A Companhia de Água e Esgotos de Brasília só fez o Rima depois de uma decisão do governador José Aparecido, explicou Paulo Nogueira Neto, salientando que a empresa alegara em juízo — durante audiência na 3ª Vara da Fazenda Pública — que a confecção do Rima levaria cerca de dois anos. "É isso foi feito em menos de um mês", comentou rindo o secretário.

Calendário

A próxima reunião da Subcomissão é amanhã, com o depoimento do presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon), Sérgio Cutolo. Ontem, no final do depoimento do secretário Paulo Nogueira Neto, a Subcomissão aprovou o calendário geral das audiências, onde estão incluídos os nomes do presidente da Caesb, Willian Penido; e dos ex-presidente Laélcio Ladeira e Luiz Carlos Siqueira.